





**CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**

**01. O sócio-interacionismo, nascido da teoria de Vygotsky, preconiza a relação do sujeito com o objeto e dos sujeitos entre si (Lira, 2016). Conforme essa citação, o sócio-interacionismo defende que**

- A) a construção do conhecimento depende da ação do professor sobre os alunos.
- B) o estudante se apresenta como um elemento ativo na construção do conhecimento.
- C) o professor é o único responsável pelo ensino e aprendizagem dos estudantes.
- D) Vygotsky define dois níveis de desenvolvimento: o imaginário e o concreto.
- E) Zona de desenvolvimento potencial é a capacidade que as pessoas têm de solucionar problemas sozinhos.

**02. A função da escola e do professor não é só informar, pois tal função, agora, é realizada com rapidez e certa exatidão por meio do computador e outras mídias e artefatos tecnológicos. O papel da escola e do professor na atualidade é formar**

- I. seres pensantes e com espírito pesquisador.
- II. profissionais responsáveis pela sua formação continuada.
- III. seres capazes de absorver os conteúdos a serem transmitidos.
- IV. estudantes que sabem trabalhar em equipe e compartilhar conhecimentos.
- V. o professor apenas para coordenar os comportamentos dos alunos.

Estão **CORRETAS** apenas

- A) I, II e IV.
- B) I, II e III.
- C) II, III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) I, IV e V.

**03. O uso das tecnologias e, sobretudo, da internet propicia novo tipo de apropriação e uso do tempo para a ação docente e para a aquisição do conhecimento. Sobre isso, analise as afirmativas abaixo:**

- I. As tecnologias digitais provocam uma verdadeira revolução na compreensão tradicional de conhecimento.
- II. As sequências lineares são estruturas previsíveis que permeiam as Tecnologias da Informação e Comunicação digitais.
- III. O meio digital viabiliza velocidade múltipla de acesso, organização flexível de bases de conhecimento e articulações entre as diferentes áreas do conhecimento.
- IV. A nova cultura digital coloca novos desafios para a formação de professores.
- V. Há uma apropriação dos saberes de forma hierárquica para alunos e professores.

Estão **CORRETAS**

- A) I, II e IV.
- B) I, IV e V.
- C) I, III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) II, IV e V.

**04. O projeto político-pedagógico, entendido como organização do trabalho pedagógico da escola na perspectiva da qualidade social do ensino, parte dos princípios da**

- I. flexibilidade e negociação.
- II. interação e diálogo.
- III. burocratização e organização.
- IV. autonomia e democracia
- V. participação e liderança.

Estão **CORRETOS**, apenas, os itens

- A) III, IV e V.
- B) I, IV e V.
- C) II, III e V.
- D) II, III, IV e V.
- E) I, II, IV e V.

**05. De acordo com a Lei 8.069/90/Estatuto da Criança e do Adolescentes, a criança e o adolescente têm direito à educação, assegurando**

- A) aos pais ou responsáveis o direito de conhecer o processo pedagógico bem como participar das definições das propostas educacionais.
- B) acesso à escola pública e gratuita em local determinado pelo órgão público.
- C) condições de acesso e permanência na escola de acordo com o comportamento apresentado pelo estudante.
- D) o dever de participar de clube esportivo e agremiações de lazer.
- E) frequência escolar flexível sem a necessária justificativa.

**06. De acordo com a Lei nº 9.394/96 LDBEN, a ministração do ensino é regida por alguns princípios que determinam**

- I. articulação das esferas da educação escolar, do trabalho e das práticas sociais.
- II. concepção pedagógica, exclusivamente, de acordo com a proposta oficial da rede de ensino.
- III. garantia de padrão de qualidade de ensino para todos os educandos.
- IV. uniformidade de ideias e de concepções pedagógicas.
- V. igualdade de condições para acesso e permanência do aluno na escola.

Estão **CORRETOS** apenas

- A) III e V.
- B) I, IV e V.
- C) I, III e V.
- D) I, II e V.
- E) II, IV e V.

**07. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão, segundo o artigo 12 da LDB 9394/96, a incumbência de**

- I. elaborar e executar sua proposta pedagógica.
- II. administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros.
- III. assegurar o cumprimento dos anos, dias e horas mínimos letivos estabelecidos.
- IV. velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.
- V. prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento.

Estão **CORRETOS**

- A) I, II e III, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) III, IV e V, apenas.
- D) I, II, III, IV e V.
- E) II, IV e V, apenas.

**08. A Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais. Sobre essas Diretrizes, analise as afirmativas abaixo:**

- I. São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.
- II. São discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).
- III. São documentos que continuam válidos, mesmo depois que o Brasil elaborou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- IV. As Diretrizes Curriculares dão a estrutura e os preceitos, e a Base dá o detalhamento de, apenas, conteúdos.
- V. Não serão mais necessárias após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular.

Estão **CORRETAS** apenas

- A) I, III e IV.
- B) III, IV e V.
- C) II, III, IV e V.
- D) I, II e III.
- E) II, IV e V.

**09. Uma das temáticas atuais em discussão na didática e na organização do ensino e da aprendizagem é o trabalho por projeto. Assinale a alternativa INCORRETA sobre os objetivos da proposta metodológica dos professores que trabalham com projetos didáticos.**

- A) Resignificar a relação do educador e do educando com o conhecimento.
- B) Propor ensino definido por legislações educacionais, através da transmissão de informações.
- C) Integrar os conteúdos das diversas áreas do saber.
- D) Incentivar a aprendizagem no processo de produção, pesquisa, descobertas e reconstrução do conhecimento.
- E) Propiciar a autonomia do educando no sentido de buscar outras fontes e adquirir mais conhecimentos.

**10. A escolarização básica constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, tendo como função a socialização do saber sistematizado construído historicamente pela humanidade, essencial ao exercício da cidadania com base nos fundamentos da educação. Assim, a escola é**

- A) a redentora das injustiças sociais e democráticas, responsável por toda mudança.
- B) reprodutora das desigualdades sociais e econômicas, separando capazes de incapazes.
- C) instituição que deve, prioritariamente, preparar os estudantes para as profissões técnico-burocráticas.
- D) responsável pela divulgação dos saberes de senso comum e previsíveis nos livros didáticos.
- E) uma das instâncias, que pode favorecer as mudanças sociais educacionais em relação à formação do cidadão no mundo contemporâneo.

**COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

**Texto 1**

**A língua que nos separa**

**(01)** Dia desses, no Facebook, o linguista português Fernando Venâncio desabafou: “Poucas coisas me irritam tanto como o antibrasileirismo primário e militante que encontro por estas paragens”. Referia-se ao antibrasileirismo linguístico, marca bandeirista da cultura lusitana.

**(02)** Qualquer escritor brasileiro que tenha lançado livros em Portugal nas últimas décadas (sou um desses) sabe o que Venâncio quer dizer. As portas que Jorge Amado escancarou de par em par no século passado se fecharam em algum momento sobre corredores cada vez mais estreitos e labirínticos.

**(03)** Sim, é claro que muitos editores, críticos, jornalistas e outros portugueses esclarecidos insistem em furar com brio essas defesas. Infiltrando-se nas brechas, porém, os brasileiros que se expressam por escrito logo se veem escalados pelos leitores comuns d’além-mar como representantes de uma versão menor, tosca e corrompida da língua “deles”.

**(04)** Nas palavras de Venâncio, há em Portugal uma “desavergonhada altanaria perante os pretensos ‘erros’ de que o português brasileiro estaria inçado”. O linguista vê esse sentimento integrado ao senso comum, cultivado por “gente visivelmente de poucas letras, e poucas luzes”. Refere-se a ele como “assustador”.

**(05)** Eu prefiro o adjetivo “triste”. Assustador é constatar que um antibrasileirismo tão pimpão e ignorante quanto o luso viceja aqui também. Como reclamar do insulto de nos negarem em terra estrangeira o direito de gozar livremente de algo tão pessoal e profundo quanto a língua materna, sem ouvir sermões abestalhados sobre algum ideal platônico de gramática? Negamos a mesma coisa por conta própria, o que é bem pior.

**(06)** Parte dessa dissonância é comum às línguas imperiais. A relação de amor e ódio entre o inglês britânico e o americano é tema do recém-lançado “The Prodigal Tongue” (A língua pródiga), de Lynne Murphy, linguista americana que mora e leciona na Inglaterra. Ela identifica em seus compatriotas um “complexo de inferioridade verbal” e, nos britânicos, o que chama de “amerilexofobia”, a versão esnobe a americanismos.

**(07)** Nada tão diferente assim do que se vê no universo da língua portuguesa ou da espanhola. Ex-colônias crescidinhas e ex-impérios em queda vão sempre se emaranhar em teias complicadas de amor e ódio, admiração e desprezo. Contudo, vale atentar para a diferença que Venâncio, repetindo no post-desabafo o que já defendeu em livros, aponta entre os projetos linguístico-coloniais de Lisboa e de Madri.

**(08)** “No Brasil, Portugal abandonou a língua portuguesa à sua sorte. E ainda bem! Pense-se na uniformidade lexical, gramatical e ortográfica que a Espanha impõe como ideal à América de fala espanhola”, escreve o linguista, concluindo que “o Português Brasileiro pôde desenvolver em invejável liberdade a sua norma, e vive bem nela”.

**(09)** O texto termina exigindo, ainda que de forma jocosa, gratidão: “E venha daí um ‘obrigadinho’ a este Portugal que, oh felicidade, nunca teve um projecto linguístico, nem cultural, para o seu Império”.

**(10)** Muito bem, mas não estou tão certo de que o deus-dará cultural seja algo que devemos agradecer. Seria necessário investigar primeiro até que ponto se funda nele a ridícula autoestima linguística que leva o brasileiro médio a situar nosso português três degraus abaixo do português europeu, e este, pelo menos sete palmos abaixo do inglês.

**Sérgio Rodrigues**

Escritor e jornalista, autor de “O Drible” e “Viva a Língua Brasileira”.

**COMENTÁRIOS**

*Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.*

1. O brasileiro está cada vez mais distante da língua portuguesa (ou do português brasileiro); basta ler o que se escreve nos jornais, revistas e em qualquer outro meio que se utiliza da língua escrita. Lê-se pouco, fala-se muito e agride-se demais a Última Flor do Lácio. (José Pucci)

2. Como defender o idioma português usando termos como "fake news"? (Jose Campos)
3. Recentemente vi o Paul McCartney num vídeo dizendo da reação de seu pai, ao ouvir o refrão ie, ie, ie em uma de suas músicas, quando ainda iniciava sua carreira. O velho achou que havia muitos "americanismos" desse tipo e aconselhou mudar para yes, yes, yes, pronunciando bem o "s". Nunca saberemos o que seriam dos Beatles se o conselho tivesse sido obedecido. (José Cláudio)

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergio-rodrigues/2018/07/a-lingua-que-nos-separa.shtml> Acesso em: 10/11/2018. Adaptado.

**11. Todo autor elabora o seu texto considerando elementos como o meio de circulação e o propósito discursivo do texto. No caso do Texto 1, o autor tem como ‘propósito comunicativo’, prioritariamente, o de:**

- A) relatar o caso de um linguista português que usou uma rede social para criticar o modo desrespeitoso como os portugueses tratam os brasileiros em Portugal.
- B) levantar a suposição de que portugueses e brasileiros defendem o mesmo ideal: o de que a língua deve permanecer imune à influência estrangeira.
- C) assinalar um posicionamento teórico contrário a uma visão de língua segundo a qual todo falante deve obedecer estritamente à norma gramatical.
- D) combater o “antibrasileirismo primário e militante” que, na verdade, busca expulsar os escritores brasileiros do mercado editorial lusitano.
- E) denunciar o recrudescimento do preconceito linguístico que ainda vitima os brasileiros que vivem ou trabalham em Portugal.

**12. Na discussão do tema do Texto 1, duas “vozes” se destacam: a do próprio autor do texto, o brasileiro Sérgio Rodrigues, e a de um linguista português, Fernando Venâncio. Acerca dessas duas percepções sobre o tema, analise as afirmativas a seguir.**

1. Segundo Sérgio Rodrigues, a crítica dos portugueses ao português brasileiro se deve a certa ignorância intelectual e cultural dos portugueses, além de certa herança colonialista.
2. Sérgio Rodrigues destaca de forma incisiva que as críticas ao português brasileiro vêm, também, dos próprios brasileiros e afirma que esse fato é ainda mais reprovável.
3. Fernando Venâncio se congratula com os espanhóis pelo fato de eles terem logrado êxito na uniformização da língua espanhola nas colônias, ao contrário dos portugueses no Brasil.
4. Sérgio Rodrigues argumenta que uma baixa autoestima linguística no brasileiro médio o faz colocar o português europeu acima do português brasileiro e o inglês acima do português europeu.

Estão **CORRETAS**:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1 e 3, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

**13. Releia o parágrafo a seguir.**

Nas palavras de Venâncio, há em Portugal uma “desavergonhada altanaria perante os pretensos ‘erros’ de que o português brasileiro estaria inçado”. O linguista vê esse sentimento integrado ao senso comum, cultivado por “gente visivelmente de poucas letras, e poucas luzes”. Refere-se a ele como “assustador”.

No referido trecho, o discurso de um brasileiro se entrelaça ao de um português. Para distinguir um discurso do outro, o leitor tem a sua disposição as seguintes marcas linguísticas:

1. expressão introdutora do discurso alheio: Nas palavras de Venâncio;
2. aspas que separam o discurso citante do discurso citado;
3. vocabulário ‘diferente’ do comumente empregado no Brasil: altanaria → soberba; inçado → coberto;
4. flexão do termo “pouco”: poucas letras, poucas luzes.

São marcas linguísticas que distinguem um discurso do outro:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1, 2 e 3, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

14. No trecho: “O texto termina exigindo, ainda que de forma jocosa, gratidão”, o segmento destacado estabelece, no enunciado, uma relação sintático-semântica de

- A) adição.                      B) comparação.                      C) concessão.                      D) explicação.                      E) tempo.

15. Releia o trecho: “Sim, é claro que muitos editores, críticos, jornalistas e outros portugueses esclarecidos insistem em furar com brio essas defesas. Infiltrando-se nas brechas, porém, os brasileiros (...)” (3º parágrafo). Com o termo destacado, o autor pretendeu:

- A) acrescentar, no segundo enunciado, uma informação que complementa o primeiro.  
 B) assinalar que o segundo enunciado mantém, com o primeiro, uma relação semântica de explicação.  
 C) introduzir, a partir do segundo enunciado, uma marca de oralidade que o torna mais informal.  
 D) marcar, entre os dois enunciados, uma relação de causa e consequência, respectivamente.  
 E) sinalizar uma mudança na linha argumentativa do trecho, a partir do segundo enunciado.

16. Ao compor um texto, empregamos diferentes recursos para “amarrar” uma ideia à outra, ou seja, para promover a coesão textual e a continuidade temática, entre eles, a substituição de palavras ou expressões. Acerca do emprego desses recursos no Texto 1, analise as afirmativas a seguir.

1. O termo grifado em: “muitos editores, críticos, jornalistas e outros portugueses esclarecidos insistem em furar com brio essas defesas.” (3º parágrafo) substitui o segmento: “As portas que Jorge Amado escancarou de par em par no século passado” (2º parágrafo).
2. Em: “Infiltrando-se nas brechas, porém, os brasileiros que se expressam por escrito logo se veem escalados pelos leitores comuns d’além-mar como representantes de uma versão menor, tosca e corrompida ‘da língua ‘deles’” (3º parágrafo), os segmentos destacados devem ser compreendidos, respectivamente, como ‘escritores brasileiros (em Portugal)’ e ‘a língua dos leitores comuns d’além-mar’.
3. No trecho: “Parte dessa dissonância é comum às línguas imperiais” (6º parágrafo), por ‘essa dissonância’, o autor quer dizer ‘o antibrasileirismo tão pimpão e ignorante’ (5º parágrafo).
4. No trecho: “não estou tão certo de que o deus-dará cultural seja algo que devemos agradecer.” (10º parágrafo), a expressão ‘o deus-dará cultural’ se refere ao fato de Portugal não ter imposto ao Brasil um projeto linguístico de uniformização.

Estão **CORRETAS**:

- A) 1 e 2, apenas.  
 B) 1, 2 e 3, apenas.  
 C) 1, 3 e 4, apenas.  
 D) 2, 3 e 4, apenas.  
 E) 1, 2, 3 e 4.

17. Em: “Seria necessário investigar primeiro até que ponto se funda nele a ridícula autoestima linguística (...)” (10º parágrafo), o termo destacado retoma:

- A) “o deus-dará cultural” (10º parágrafo).  
 B) “Império” (9º parágrafo).  
 C) “(projecto) cultural (9º parágrafo).  
 D) “projecto linguístico” (9º parágrafo).  
 E) “este Portugal” (9º parágrafo).

18. Como parte do tema do Texto 1, a palavra “língua” repete-se desde o título (A língua que nos separa) e ao longo do texto, em expressões como: “português brasileiro”, “língua (deles)”, “língua materna”, “línguas imperiais”, “inglês britânico” etc. Esse conjunto de palavras e expressões repetidas marca o Texto 1 pelo recurso da reiteração, a qual está relacionada, principalmente,

- A) às diferentes opiniões do texto.  
 B) às relações lógico-discursivas.  
 C) aos recursos morfossintáticos.  
 D) à finalidade do gênero textual.  
 E) à coesão e continuidade textual.

19. Acerca dos efeitos de sentido promovidos por recursos morfossintáticos do Texto 1, analise as afirmativas a seguir.

1. Na formulação do título – A língua que nos separa – o segmento destacado qualifica e restringe o termo que o antecede (a língua).
2. Em “antibrasileirismo primário”, o adjetivo ‘primário’ serve para acentuar um posicionamento de menosprezo a ‘antibrasileirismo’.
3. Na expressão “marca bandeirosa”, o emprego do sufixo “osa” (bandeira + osa), mais do que denotar ‘excesso’, imprime valor um tanto pejorativo à palavra “bandeirosa”.
4. A expressão: “As portas que Jorge Amado escancarou de par em par” denota certo grau de exagero, de demasia, um efeito obtido pelo concurso de mais de um recurso expressivo, e que inclui a seleção lexical de “escancarou”.

Estão **CORRETAS**:

- A) 1, 2 e 4, apenas      B) 1, 3 e 4, apenas.      C) 2 e 3, apenas.      D) 2, 3 e 4, apenas.      E) 1, 2, 3 e 4.

20. Como parte da organização discursiva de artigos de opinião que circulam em meios digitais, os comentários de internautas que se posicionam a respeito do tema do artigo aparecem como uma espécie de ‘adendo’ ao texto. Entre os comentários disponíveis (numerados de 1 a 3), indica(m) adesão ao discurso do autor do Texto 1 o(s) comentário(s):

- A) 1 e 2, apenas.      B) 1 e 3, apenas.      C) 2, apenas.      D) 3, apenas.      E) 1, 2 e 3.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

#### TEXTO 1

De acordo com as diferentes posições existentes, pode-se ver a língua:

- a) como forma ou estrutura – um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção (posição assumida pela visão formalista);
- b) como instrumento – transmissor de informações, sistema de codificação (posição assumida pela teoria da comunicação);
- c) como atividade cognitiva – ato de criação e expressão do pensamento, típica da espécie humana (representada pelo cognitivismo);
- d) como atividade sociointerativa situada – a perspectiva sociointeracionista relaciona os aspectos históricos e discursivos.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, p.59. Excerto adaptado.

21. No Texto 1, Marcuschi apresenta diferentes concepções de língua. Acerca dessas concepções, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Está de acordo com a visão formalista estudar a língua como um sistema de signos, com ênfase nas suas propriedades estruturais autônomas.
- B) Na perspectiva assumida pela teoria da comunicação, o estudo da língua vincula-se a seus aspectos mais relevantes, quer dizer, os aspectos cognitivo e social.
- C) Conceber a língua como estrutura implica realizar estudos que extrapolam a unidade da frase e com forte preocupação com os variados usos.
- D) Na visão cognitivista, a língua é estudada na relação que mantém entre o individual (mental) e o coletivo (social), com foco no caráter social da língua.
- E) A concepção sociointerativa rechaça todo o aspecto sistemático da língua e restringe seu estudo ao funcionamento social, cognitivo e histórico.

22. Analise a correlação entre as concepções de língua abaixo e a palavra ou expressão que as representa.

1. Concepção estruturalista – oralidade
2. Concepção instrumental – código
3. Concepção cognitivista – gramática normativa
4. Concepção sociointeracionista – interlocução

A correlação está **CORRETA** em:

- A) 2, apenas.      B) 3, apenas.      C) 2 e 4, apenas.      D) 1, 3 e 4, apenas.      E) 1, 2, 3 e 4.



**TEXTO 2**

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 22-23.

**23. Com base na explicação acima, assinale a alternativa CORRETA acerca dos gêneros textuais.**

- A) A definição dada pelo autor vale tanto para a noção de “gênero textual” quanto para a noção de “tipo textual”.
- B) A definição explicitada pelo autor recobre tanto a modalidade oral quanto a modalidade escrita da língua.
- C) Um gênero textual é definido, primordialmente, por uma forma composicional característica.
- D) Sendo “os textos materializados que encontramos em nossa vida diária”, os gêneros não variam temporalmente.
- E) As características sociocomunicativas dos variados gêneros textuais são as mesmas, em diferentes culturas.

**24. Ainda com base na explicação de Marcuschi, analise os itens apresentados a seguir.**

1. Um dicionário de termos técnicos de enfermagem.
2. Uma convocação para reunião de condomínio.
3. A capa de uma revista que tem circulação semanal.
4. O discurso de agradecimento em uma festa de aniversário.

São exemplos de gêneros textuais:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1 e 3, apenas.
- C) 1, 2 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

**25. Como é natural na pesquisa científica, os estudos acerca da “enunciação” e do “enunciado” apresentam aspectos divergentes. Acerca desses estudos, entretanto, é consensual a ideia de que**

- A) a enunciação é um fenômeno que prescinde de um enunciador para se efetivar.
- B) na cena enunciativa, o elemento ativo é exclusivamente o enunciador.
- C) os enunciados são os diversos gêneros que circulam em nossa sociedade.
- D) os sentidos de um texto são de responsabilidade exclusiva do enunciador.
- E) a enunciação acontece no âmbito das práticas sociais dos indivíduos.

**TEXTO 3**

A leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor, mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita. Como o leitor, nesse processo, não é passivo, mas agente que busca significações, “o sentido de um texto não é jamais interrompido, já que ele se produz nas situações dialógicas ilimitadas que constituem suas leituras possíveis” (Authier-Revuz, 1982, p. 104).

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002, p. 91.

**26. Assinale a alternativa que expressa a concepção de leitura do autor do Texto 3.**

- A) Processo de decodificação de um texto escrito por um leitor.
- B) Evento no qual um autor transmite seu pensamento para um leitor.
- C) Momento de encontro entre um sujeito-autor e um sujeito-leitor.
- D) Mecanismo gramatical que permite ao leitor resgatar tudo o que o autor disse.
- E) Atividade pela qual todos os sentidos interpretados de um texto são válidos.

**27. Na visão de Geraldi esboçada acima, na leitura, a palavra escrita tem um papel**

- A) secundário; é um registro a ser adequadamente decodificado.
- B) essencial; compõe um dos elementos da interlocução.
- C) dispensável; pode, inclusive, não se fazer presente.
- D) irrelevante; pode falsear algumas intenções comunicativas.
- E) preponderante; é a fonte primária de toda a significação.

**28. No Texto 3, o autor traz uma citação na qual encontramos a ideia de “leituras possíveis”. No contexto em que se insere, essa expressão faz referência:**

- A) ao fato de diferentes leitores poderem atribuir sentidos diversos a um texto.
- B) à previsão de que todo texto tem sentidos que são impossíveis de se captar.
- C) à ideia de que a interpretação de qualquer texto é absolutamente autônoma.
- D) ao consenso de que todo texto traz sempre informações explícitas e implícitas.
- E) à visão de que nenhuma leitura se coaduna com as reais intenções de um autor.

**29. Vários autores defendem que a intertextualidade é uma das mais relevantes propriedades textuais. No que se refere à atividade de leitura, o diálogo intertextual se efetiva quando:**

- A) o autor tem consciência de que seu texto trata de temas que já foram tratados anteriormente, por outros autores.
- B) o leitor atribui sentidos novos ao texto que está lendo, sentidos que não tinham sido previstos pelo autor do texto.
- C) o leitor identifica a origem da multiplicidade de vozes que se apresentam no texto que está lendo.
- D) o leitor adquire a capacidade de interpretar o texto que está lendo, com base em seu conhecimento enciclopédico.
- E) o leitor percebe as variadas relações que há entre o texto que está lendo e outros textos que já tenha lido.

**30. No Texto 3, identificamos um caso de intertextualidade explícita, que se revela por:**

- A) trecho parentético, que indica a presença de uma outra voz.
- B) emprego de pronomes de terceira pessoa: “sua palavra escrita”.
- C) segmentos isolados por vírgulas: “Encontro com o autor, ausente, [...]”.
- D) emprego de aspas, que sinalizam a presença de uma citação literal.
- E) defesa de uma ideia tácita: a de que todo discurso é original e único.

#### TEXTO 4

Nosso aluno deveria, ao produzir um texto, assumir-se como locutor, o que implica:

- i) ter o que dizer;
- ii) ter razões para dizer o que tem a dizer;
- iii) ter para quem dizer o que tem a dizer;
- iv) assumir-se como sujeito que diz o que diz para quem diz;
- v) escolher estratégias para dizer.

Em suma: os alunos não deveriam produzir “redações”, meros produtos escolares, mas textos diversos que se aproximassem dos usos extraescolares, com função específica e situada dentro de uma prática social escolar.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 149.

**31. Segundo Bunzen, ao produzir um texto na escola, o aluno deveria “assumir-se como locutor”. Em outras palavras, as atividades de produção textual, na escola, deveriam oportunizar ao aluno uma escrita:**

- A) gramaticalmente correta, sem a qual o locutor não pode ser compreendido.
- B) em que houvesse, de fato, um verdadeiro diálogo entre quem escreve e quem lê.
- C) adequada ao padrão linguístico culto, já que esse é o padrão exigido nos exames.
- D) na qual houvesse atendimento às normas ortográficas atualmente em vigor.
- E) na qual o locutor explicitasse todas as informações para seu(s) interlocutor(es).

**32. Analise as seguintes propostas de produção de texto, feitas em aulas de língua portuguesa:**

1. Todos os adolescentes enfrentam problemas, correto? Por isso, escreva uma redação sobre o tema: “Meus problemas de adolescente”.
2. Temos muitas festas populares em nosso país, não é verdade? Qual a festa popular de que você mais gosta? Por quê? Escreva um texto sobre como são as festas mais populares de sua cidade.
3. Pense um pouco e converse com seu colega: Qual é seu livro preferido? Depois de conversar sobre suas preferências e de conhecer as do colega, escreva uma sinopse de quarta capa para seu livro preferido. Essa sinopse será lida, também, por seus colegas, e deve despertar o interesse deles para a leitura do seu livro predileto.

4. Registre na sua “caderneta de anotações de experiências” a evolução diária da germinação do grão de feijão plantado por você. Esse relatório diário deve responder à pergunta: Como está minha sementinha hoje? No seu grupo, compare seu relatório ao de seus colegas e registre as possíveis diferenças na germinação das sementes para discutir no grande grupo.

Dentre as atividades acima, têm uma “função específica e situada numa prática social escolar” as propostas:

- A) 1 e 3, apenas.
- B) 1 e 4, apenas.
- C) 2, 3 e 4, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

**33. Para filiar-se a uma concepção de língua e de ensino de língua que considere a escrita uma ação processual e interativa, o professor deve considerar, primordialmente,**

- A) a revisão do texto escrito como uma atividade exclusiva do trabalho docente.
- B) uma avaliação processual que priorize as questões ortográficas e gramaticais.
- C) uma correção cuidadosa que não deixe passar, especialmente, erros de sintaxe.
- D) a refacção do texto pelo autor, com foco na adequação contextual e na textualidade.
- E) a eficiência, para a aprendizagem, de seus comentários acerca dos erros textuais.

**34. Analise os gêneros de textos apresentados abaixo.**

1. Uma videoconferência.
2. Um artigo científico.
3. Uma entrevista ao vivo na TV.
4. Uma parlenda.
5. Uma bula de remédio.

São gêneros típicos da modalidade escrita da língua:

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 2 e 5, apenas.
- C) 3 e 5, apenas.
- D) 1, 3 e 5, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

**TEXTO 5**

Interessa-me frisar que, embora oralidade e escrita tenham, cada uma, as suas especificidades, não existem diferenças essenciais entre a oralidade e a escrita nem, muito menos, grandes oposições. Uma e outra servem à interação verbal, sob a forma de diferentes gêneros textuais, na diversidade dialetal e de registro que qualquer uso da linguagem implica. Assim, não tem sentido a ideia de uma fala apenas como lugar da espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento e até do descuido em relação às normas da língua padrão nem, por outro lado, a ideia de uma escrita uniforme, invariável, formal e correta, em qualquer circunstância.

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003, p. 99-100. Excerto adaptado.

**35. Conforme Antunes, oralidade e escrita têm, cada uma, as suas especificidades. Considerando as especificidades da oralidade, assinale a alternativa que apresenta um procedimento pedagógico que contribui efetivamente para o desenvolvimento de gêneros orais na escola.**

- A) Oportunizar que o aluno manifeste, oralmente, sua opinião sobre um tema.
- B) Estimular a conversa entre dois alunos acerca de um assunto corriqueiro.
- C) Exercitar a leitura oralizada de textos poéticos em sala de aula.
- D) Fazer leitura, oralizada e alternada com um colega, de um diálogo.
- E) Sistematizar conhecimentos sobre oralidade, após uma atividade oral.

**36. Segundo Antunes, “não tem sentido a ideia de uma fala apenas como lugar da espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento e até do descuido em relação às normas da língua padrão”. A autora se opõe, assim, a uma prática pedagógica em que:**

- A) não se trabalham os gêneros orais.
- B) se desvalorizam registros informais.
- C) não se corrigem os desvios da fala.
- D) se confunde oralidade com gêneros orais.
- E) se considera que “na fala tudo pode”.

**37. Analise as afirmações apresentadas a seguir.**

1. São próprias do texto falado algumas marcas que indicam hesitação por parte do falante.
2. A tipologia narrativa, por ser típica da modalidade escrita, está ausente na modalidade oral.
3. Em textos orais, ficam audíveis variações sonoras, como a altura de voz, por exemplo.
4. Na fala espontânea, planejamento e execução se processam quase concomitantemente.

Estão **CORRETAS**:

- A) 2, 3 e 4, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

**38. São comuns, na escola, atividades de oralização da escrita. Um exemplo desse tipo de atividade é evidenciado quando o(a) professor(a) solicita que o discente:**

- A) faça a leitura de uma fábula em voz alta.
- B) conte para os colegas um fato ocorrido.
- C) dê a sua opinião acerca de um dado tema.
- D) relate uma experiência vivida no passado.
- E) imite os sons de determinados animais.

**TEXTO 6**

Nisso reside a grande diferença entre fazer análise linguística e ter aula de gramática (numa perspectiva normativa e estrutural): na primeira, a reflexão está a serviço dos demais eixos do ensino de língua, enquanto que, na segunda, o foco do ensino está na aprendizagem de nomenclaturas e regras, desvinculadas de situações de uso da língua.

MENDONÇA, M. Análise linguística: por que e como avaliar. In. MARCUSCHI, B. e SUASSUNA, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: MEC-CEEL/ Autêntica, 2006, p. 101.

**39. Considerando as diferenças entre as duas perspectivas de ensino de língua apontadas por Mendonça, analise os seguintes procedimentos:**

1. foco nos efeitos de sentido das escolhas sintáticas e lexicais;
2. análise de critérios da textualidade, como a coesão e a coerência;
3. atividades gramaticais de frases e de orações retiradas de textos;
4. ensino da gramática associado ao bom desempenho linguístico.

São procedimentos contemplados na perspectiva da análise linguística:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1, 2 e 3, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

**40. Qual das seguintes atividades reflete uma concepção de ensino na perspectiva de “língua como um conjunto de variedades”?**

- A) Solicitar que o aluno transcreva o diálogo entre as personagens de uma tirinha para a norma de escrita padrão da nossa língua.
- B) Solicitar, educada e gentilmente, que o aluno corrija sua maneira de falar, sempre que essa fala não corresponda ao padrão de linguagem de prestígio.
- C) Solicitar que o aluno traduza as expressões linguísticas regionais de um poema de cordel para as variedades linguísticas urbanas cultas.
- D) Solicitar que o aluno selecione, em uma narrativa, o registro mais adequado a uma personagem, tendo em vista seu perfil social e a situação discursiva.
- E) Solicitar que o aluno opte por empregar gírias e expressões populares em textos mais formais, para que seus colegas possam compreender o que ele diz.

**41. É CORRETO afirmar que, na perspectiva da análise linguística:**

- A) a metalinguagem é essencial para o bom desempenho em linguagem.
- B) o professor deve evitar qualquer informação metalinguística.
- C) exercícios de segmentação e análise de orações são enfatizados.
- D) o componente semântico-pragmático da língua é bastante relativizado.
- E) o texto é selecionado como a unidade privilegiada de análise.

**42. Mendonça defende que, na análise linguística, “a reflexão está a serviço dos demais eixos do ensino de língua”. Com isso, a autora defende que:**

- A) a leitura, a escrita e a oralidade são dependentes do domínio das regras gramaticais.
- B) o ensino de gramática deve prescindir das atividades de leitura, da escrita e da oralidade.
- C) as atividades de leitura, escrita e oralidade devem atrelar-se à nomenclatura gramatical.
- D) deve haver o mesmo esforço docente para a leitura, a escrita, a oralidade e a gramática.
- E) a reflexão gramatical é muito relevante para as atividades de leitura, escrita e oralidade.

**43. Para um docente que trabalha na perspectiva da análise linguística, a norma-padrão é vista como:**

- A) a norma linguística que representa a essência da própria língua portuguesa.
- B) a forma de expressão que deve ser selecionada em todas as situações de uso.
- C) uma das diversas variedades da língua, que é socialmente valorizada.
- D) a maneira adequada de falar e escrever, a ser enfatizada no ensino de língua.
- E) a norma responsável pela uniformidade e homogeneidade da língua do Brasil.

#### TEXTO 7

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (novos letramentos), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

ROJO, R. e MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 8.  
Excerto adaptado.

**44. De acordo com o Texto 7, a noção de “multiletramentos na escola” está fundamentada na multiplicidade de:**

- A) culturas dos alunos e de linguagens que eles já conhecem.
- B) tecnologias presentes na sociedade e de informações que circulam.
- C) gêneros de textos em circulação e de tipos de discursos que existem.
- D) formas de comunicação do alunado e dos diversos planos discursivos.
- E) textos que circulam socialmente e do repertório cultural dos alunos.

**45. Dentre as expressões apresentadas abaixo, assinale aquela que descreve um(a) professor(a) que põe em prática a “pedagogia dos multiletramentos”.**

- A) professor transmissivo.
- B) professor conectado.
- C) professor culto.
- D) professor democrático.
- E) professor ético.

**46. A grande maioria dos estudos sobre as TICs na escola compreende essas tecnologias como:**

- A) imprescindíveis conteúdos a serem aprendidos.
- B) interessantes ferramentas de apoio didático.
- C) prováveis substitutos dos professores, no futuro.
- D) métodos mais eficazes de ensino-aprendizagem.
- E) riscos para uma sólida aquisição de conhecimentos.

**47. Em uma escola, o uso das TICs está diretamente relacionado:**

- A) à interdisciplinaridade praticada na escola.
- B) à existência de uma biblioteca na escola.
- C) ao funcionamento da internet na escola.
- D) ao letramento digital do professor de português.
- E) ao bom nível de relacionamento escola-família.

**48. Dentre vários outros, é papel da escola formar o leitor de literatura. Para isso, é absolutamente imprescindível:**

- A) uma sólida formação do professor, com foco na história da literatura.
- B) o apoio da família, com a aquisição de obras literárias.
- C) que o professor tenha lido os clássicos da literatura universal.
- D) o contato dos alunos com textos literários de gêneros diversos.
- E) um espaço apropriado na escola, para que ocorra a fruição.

**49. Sobre o trabalho com a literatura na escola, Marisa Lajolo, em um texto de 1986, defendeu que “o texto não é pretexto”. Com essa afirmação que se tornou célebre, Lajolo pretendeu defender que o texto literário:**

- A) cumpre funções que em muito extrapolam o estudo meramente literário.
- B) é demasiadamente complexo para ser analisado no espaço da sala de aula.
- C) merece ser trabalhado em suas especificidades, e não como exercício gramatical.
- D) não deve ser avaliado na escola com os mesmos critérios dos demais textos.
- E) não pode ser tratado com menosprezo pelos professores das diversas disciplinas.

**50. Em uníssono, os professores de língua portuguesa consideram que a literatura, na escola, é:**

- A) acessória e dispensável para a conscientização do sujeito.
- B) um conteúdo adicional, importante para ampliar o vocabulário dos alunos.
- C) um componente cujo papel primordial é a formação de uma cultura geral.
- D) parte importante de uma cultura de circulação restrita ao espaço escolar.
- E) transformadora e fundamental para a formação de cidadãos críticos.



**CADERNO 07 – LÍNGUA PORTUGUESA**